

O progresso técnico-científico tornou-se tão intensamente presente no nosso cotidiano que nos foge à percepção o seu significado e a sua importância como objeto de análise. Se para o homem comum essa desatenção reflete apenas o quadro geral da alienação com que é levado a cumprir a sua trajetória de vida, para o homem da ciência a omissão se converte em grave limitação à compreensão das forças que impulsionam o desenvolvimento capitalista, tanto na perspectiva da análise histórica, quanto das formações sociais contemporâneas.

O livro de Theotônio dos Santos tem como um de seus grandes méritos o de chamar-nos a atenção para a suprema importância da ciência e tecnologia como elementos constitutivos do processo de desenvolvimento das forças produtivas, sobretudo após a revolução industrial.

Não é que se esteja diante de um esforço solitário de reincorporação do tema como foco de análise das ciências sociais. Theotônio vem de juntar-se a inúmeros estudiosos que nos últimos anos estão centrando suas atenções na análise do papel histórico da ciência e tecnologia e/ou seu significado na configuração das relações entre países com diferentes níveis de integração ao "Sistema Mundial Moderno", para usar a expressão de E. Wallerstein.

Tampouco representa o livro lançado pela Vozes, uma investida isolada do autor neste campo de estudo. Pelo contrário, **Revolução Científico – Técnica e Capitalismo Contemporâneo**, segundo Theotônio, é o primeiro produto de "uma ampla reflexão em torno dos efeitos da revolução científico-técnica sobre as formações sociais contemporâneas". O plano de trabalho compreende pelo menos cinco etapas e culminará num esforço de síntese final em que o autor se propõe examinar, comparativamente, os efeitos dessa revolução sobre os três tipos de formações sociais que predominam no mundo contemporâneo: a capitalista desenvolvida, a socialista e a capitalista dependente. A etapa cumprida localiza "... as tendências e perspectivas da revolução científico-técnica e seus efeitos contraditórios sobre o Estado e a política científica do capitalismo contemporâneo". O primeiro capítulo examina a evolução da ciência e da tecnologia no interior do modo de produção capitalista, como parte da lógica do capital na busca do desenvolvimento das forças produtivas. O resultado é a gradativa separação do trabalhador da produção direta. À divisão social do trabalho incorpora-se, sucessivamente, a **ferramenta de trabalho**, a **máquina ferramenta**, o **sistema de máquinas**, as **linhas de monta-**

gem e, finalmente, a **automação**. Trata-se de um esforço de reflexão e sistematização teórica de grande densidade, que se estende ainda a boa parte dos dois capítulos seguintes e se apóia firmemente nas proposições de Marx e Engels em seus vários escritos sobre o tema. Theotônio enfatiza constantemente o caráter contraditório do desenvolvimento da ciência e da tecnologia sob o domínio do capital, porque a contradição é da natureza da própria acumulação capitalista.

O capítulo dois centra-se no estudo das tendências à automação como parte da revolução científico-técnica e seus efeitos sobre a formação social capitalista contemporânea. Theotônio não se furta de antecipar, ainda que timidamente, o inevitável paralelo com o campo socialista, tarefa preconizada apenas para a última etapa do seu plano de trabalho. A consolidação da alternativa socialista de organização do sistema produtivo, a partir da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, exerce inegável influência sobre a evolução do capitalismo e o papel da ciência e tecnologia no seu desenvolvimento, da mesma forma que, a nosso ver, a experiência socialista paga tributo à permanência do seu contrário.

Os capítulos seguintes examinam o processo de valorização da ciência sob o capitalismo monopolista e as contradições nele latentes. A análise sugere que essas contradições comprometem a possibilidade do capitalismo, na sua fase monopolista, tirar partido de todas as potencialidades da revolução científico-técnica. Isto porque a invenção, inovação e difusão do conhecimento científico, sob o capitalismo monopolista, orienta-se para o desenvolvimento de produtos de consumo final ou produtivo, em detrimento da pesquisa em processos, de maior alcance para o aumento da capacidade produtiva da humanidade. Desta forma a ciência incorpora-se ao ciclo do capital, como investimento produtivo. Theotônio focaliza ainda a evolução dos investimentos e as bases institucionais de um aparato de pesquisa em franca expansão e que opera segundo uma divisão de trabalho em que diferentes tipos de pesquisa (Básica, Aplicada e Desenvolvimento) são atribuídos a diferentes instâncias de execução (Empresa Privada, Universidade/Fundação e Estado), segundo a racionalidade do capital monopolista e seu domínio sobre o Estado.

A base empírica de que se vale o trabalho, nesta parte final, empresta considerável suporte à argumentação de Theotônio, muito embora ele não tenha conseguido superar totalmente as usuais limitações associadas às estatísticas transnacionais. O paralelo que ele tenta traçar entre países capitalistas avançados dependentes e socialistas, embora bastante ilustrativo, resente-se de séries estatísticas mais atualizadas e de uma amostra mais representativa, particularmente das duas últimas categorias de países.

Estas considerações remetem-nos de volta ao plano de trabalho apresentado por Theotônio no Prólogo do seu livro. **Revolução Científico-Técnica e Capitalismo Contemporâneo** é um marco de suma importância na estratégia de trabalho a que se propôs o autor e, acima de tudo aguça a expectativa do leitor para as publicações que deverão seguir-se. A atenção do leitor volta-se, em especial para aquela que irá examinar as formas peculiares de inserção das formações sociais dependentes no esquema geral de transferência de tecnologia, isto é, a questão da dependência tecnológica.

A propósito, Theotônio deve ao leitor, na seqüência do seu trabalho, uma justificativa para o fato de a formação social capitalista dependente não ter uma contrapartida socialista no seu esquema de análise. Ou, por outra, se optou, corretamente, por passar à margem da estéril polêmica sustentada, no passado, por alguns autores americanos e europeus, em torno do assunto, é de se esperar que a natureza específica das relações econômicas e políticas entre países socialistas mais e menos avançados, não seja sepultada na análise da questão tecnológica, para a qual se encaminha o esforço deste importante autor latino-americano.

João Elmo Schneider  
EMBRAPA/DDT